

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA



1. INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA

1.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União

A dotação total autorizada registrada no SIAFI para o Orçamento da União de 2022 foi de aproximadamente R\$ 4,9 trilhões (consulta em 31/07). Deste valor, aproximadamente R\$ 45,2 bilhões correspondem à alínea “investimentos”, o que representou 1% do orçamento total de 2022.

Entre os órgãos superiores, o Ministério da Infraestrutura deteve o terceiro maior

orçamento de investimentos, em valor absoluto, R\$ 6,5 bilhões, o que representou 14,5% da dotação total. O Ministério da Defesa foi o que teve o maior valor autorizado de investimentos com R\$ 8,8 bilhões.

Do orçamento de investimentos da União para 2022, foram empenhados R\$ 26,1 bilhões, cerca de 58% da dotação autorizada até julho. No mesmo período foram liquidados R\$ 8,5 bilhões. Foram pagos do orçamento aproximadamente R\$ 8,4 bilhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 22,7 bilhões.

Tabela 1 - Execução Orçamentária da União (OGU 2022) - Investimentos por órgão superior

Valores em final de período - atualizados até 31/07/2022 (R\$ milhões)*

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	T O T A L PAGO (f=d+e)	RP a pagar
MMA	55	24	44	2	3	2	3	68	70	115
Presidência da República	87	15	17	5	6	5	6	24	29	24
MME	124	73	59	10	8	9	7	30	39	58
MCTI	833	424	51	273	33	256	31	154	409	103
M. Economia	3.355	3.121	93	1.509	45	1.507	45	169	1.676	522
MAPA	1.301	412	32	16	1	16	1	771	786	3.359
MDR	8.128	3.249	40	487	6	462	6	4.168	4.630	19.607
M. Defesa	8.787	6.548	75	1.526	17	1.486	17	1.437	2.923	2.187
M. Infraestrutura	6.538	5.791	89	1.540	24	1.509	23	2.122	3.631	1.959
Outros**	15.964	6.436	40	3.175	20	3.107	19	5.419	8.526	17.029
Total	45.172	26.095	58	8.543	19	8.359	19	14.361	22.720	44.963

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

Nota: * Os dados ainda estão “em aberto”, ou seja, sujeitos a alteração.

** Inclui Câmara dos Deputados, Senado, TCU, STF, STJ, Justiça Federal, Justiça Militar, Justiça Eleitoral, Justiça do Trabalho, Justiça do DF e Territórios, Ministério Público da União, Ministério do Planejamento, Ministério da Fazenda, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, Ministério da Previdência Social, Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho e do Emprego, Ministério da Cultura, Ministério do Esporte, Ministério do Turismo, Ministério do Desenvolvimento Social.

1.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério da Infraestrutura

Do montante de R\$ 6,5 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério da Infraestrutura em 2022, foram empenhados, até julho, cerca de R\$ 5,8 bilhões (89% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 1,5 bilhão. Até julho de 2022, foram pagos do orçamento cerca R\$ 1,5 bilhão. Já o

pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 3,6 bilhões.

Cerca de 88,9% (R\$ 5,8 bilhões) dos recursos autorizados para investimentos do Ministério da Infraestrutura foram destinados ao setor rodoviário. O restante foi dividido entre os setores ferroviário (R\$ 324 milhões), aeroportuário (R\$ 130 milhões), hidroviário (R\$ 63 milhões) e outros (R\$ 211 milhões).

Tabela 2 - Execução Orçamentária do Ministério da Infraestrutura (OGU 2022) - Investimentos por modalidade
Valores em final de período - atualizados até 31/07/2022 (R\$ milhões)*

Modalidade	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) (%)	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar Pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Aeroportuário	130	70	54	12	9	12	9	45	57	128
Ferrovário	324	283	87	20	6	20	6	149	168	163
Hidroviário	63	45	71	5	8	5	8	31	37	54
Portuário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rodoviário	5.810	5.219	90	1.490	26	1.459	25	1.826	3.285	1.468
Outros	211	174	83	13	6	13	6	71	85	146
Total	6.538	5.791	89	1.540	24	1.509	23	2.122	3.631	1.959

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

O Ministério da Infraestrutura inscreveu, em 2022, cerca de R\$ 70 milhões em restos a pagar processados. A União inscreveu, aproximadamente, R\$ 6 bilhões de restos a pagar processados.

Em relação aos restos a pagar não-processados, o Ministério da Infraestrutura teve R\$ 4,1 bilhões inscritos, enquanto a União teve R\$ 54,4 bilhões de restos a pagar não-processados inscritos para 2022.

Do volume total de restos a pagar inscritos pelo Ministério da Infraestrutura, 51% foram pagos em 2022, até julho (excluídos os

cancelamentos). No caso da União, os pagamentos corresponderam a 24% do total de restos a pagar inscritos.

Tabela 3 - Demonstrativo dos Restos a Pagar inscritos em 2022

Restos a Pagar Processados - Valores em final do período - atualizados até 31/07/2022 (R\$ milhão)*				
Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério da Infraestrutura	70	20	6	44
União	5.980	201	1.123	4.656
Restos a Pagar Não-Processados - Valores em final do período - atualizados até 31/07/2022 (R\$ milhão)*				
Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério da Infraestrutura	4.097	66	2.116	1.914
União	54.390	846	13.238	40.307

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

1.3. Execução do Orçamento das Estatais (MPOG)

Até o 3º bimestre de 2022, as empresas estatais e agências de fomento apresentaram dotações autorizadas para investimentos no valor de R\$ 96,9 bilhões. Foram executados, até junho, investimentos no valor de R\$ 21,3 bilhões, equivalentes a 22% da dotação autorizada. Esse valor foi 30% inferior ao desembolsado em 2021 (até o terceiro bimestre = R\$ 30,5 bilhões).

Em relação às estatais vinculadas ao Ministério de Minas e Energia, as dotações de investimentos para 2022 foram de, aproximadamente, R\$ 85,8 bilhões. As despesas totais realizadas, de

janeiro a junho de 2022, foram cerca de R\$ 19,2 bilhões, o que representou execução de 22,3% do autorizado e 90,1% do total executado pelo conjunto das estatais.

Entre as empresas estatais, o Grupo Petrobras concentrou 77,5% da dotação autorizada para as estatais em 2022 e respondeu por 84,2% da despesa realizada até junho de 2022 com o total de R\$ 17,9 bilhões (execução de 23,9% de sua dotação).

Os investimentos realizados pelas empresas estatais até o terceiro bimestre de 2022 diminuíram em relação às aplicações no mesmo período em 2021. O Grupo Petrobras foi o principal responsável por essa retração, tendo diminuído os seus investimentos efetivamente realizados de R\$ 26,6 bilhões para R\$ 17,9 bilhões, se comparados os dispêndios de janeiro a junho de 2021 com o mesmo período em 2022.

Tabela 4 - Execução do Orçamento das Estatais (MPOG)

Por órgão	Dotação	Despesa realizada até 3º bim.	Por subfunção	Dotação	Despesa realizada até 3º bim.
Ministério de Minas e Energia	85.825	19.175	Produção Industrial	84	1
Ministério da Infraestrutura	1.092	138	Energia Elétrica	11.208	1.503
Ministério das Comunicações ¹	757	201	Combustíveis Minerais	71.147	16.714
Outros	9.207	1.758	Transporte Aéreo	350	82
Total	96.881	21.271	Transporte Rodoviário	0	0
			Transporte Hidroviário	1.018	187
			Transportes Especiais	1.060	318

Por função	Dotação	Despesa realizada até 3º bim.	Por unidade	Dotação	Despesa realizada até 3º bim.
Indústria	122	6	Grupo Eletrobrás	10.743	1.255
Comunicações	745	201	Grupo Petrobras	75.083	17.920
Energia	85.825	19.175	Cias DOCAS	733	56
Transporte	1.092	138	Infraero	359	82
			Nav Brasil Serviços de Navegação Aérea S.A. *	161	1

Fonte: Portaria dos Investimentos das Empresas Estatais, da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais.

* Aprovada a sua criação, por meio da Lei nº 13.903, de 19 de novembro de 2019, e pelo Decreto nº 10.589, de 24 de dezembro de 2020, a NAV Brasil foi, finalmente, constituída em 30 de maio de 2021. A NAV foi incluída pela primeira vez nos investimentos das estatais na Portaria 2.750, de 29 de março de 2022.



2. ENERGIA ELÉTRICA

2.1. Geração de Energia Elétrica (CCEE)

Em maio de 2022, a geração de energia elétrica no sistema interligado nacional registrou 65 GW médios, valor 2% superior ao verificado em maio de 2021.

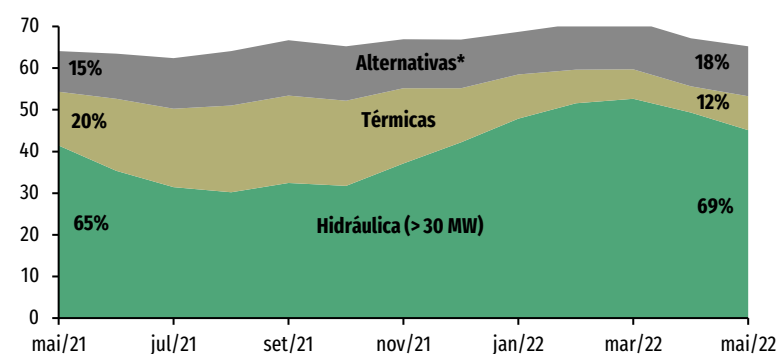
A fonte com maior participação foi a hidráulica em usinas com capacidade de geração superior a 30 MW (69% do total). A fonte de geração de energia que apresentou o maior crescimento em comparação ao mesmo mês do ano anterior foi a PCH e CGH (56%).

Tabela 5 - Geração de Energia por Fonte (MW médio)

Fonte	Maio 2021	Maio 2022	Var. %	Participação % 2022
Hidráulica (>30 MW)	41.426	45.140	9%	69%
Térmica	12.950	8.106	-37%	12%
Eólica	6.942	7.752	12%	12%
PCH e CGH	2.019	3.149	56%	5%
Fotovoltaica	745	1.133	52%	2%
Total	64.082	65.280	2%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Gráfico 1 - Evolução da Geração de Energia por Fonte (GW médio)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

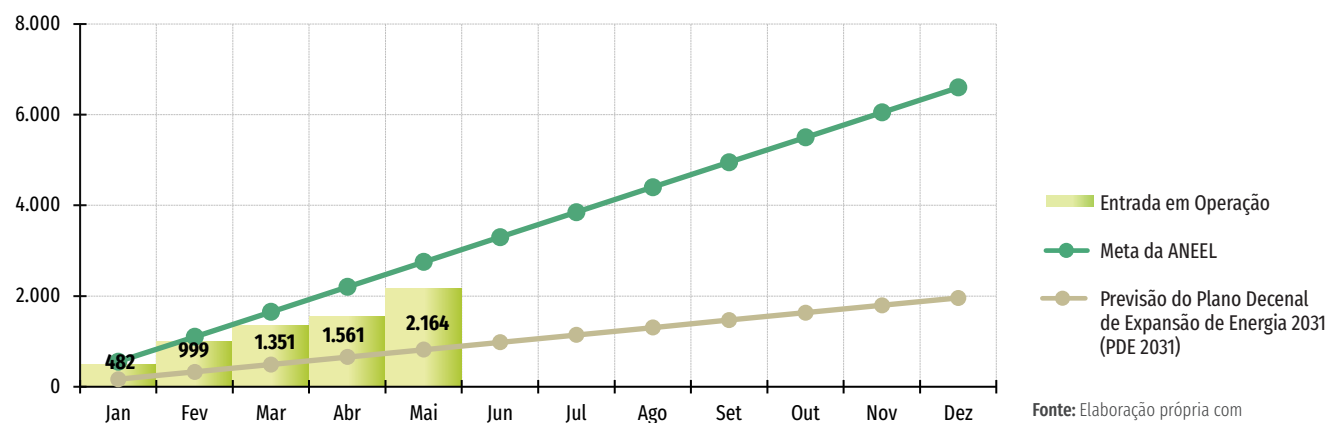
* Geração eólica, fotovoltaica, de PCHs e CGHs.

2.2. Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica (ANEEL)

O gráfico apresentado a seguir ilustra a expansão acumulada da capacidade geradora no sistema interligado nacional

ao longo do ano corrente. As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

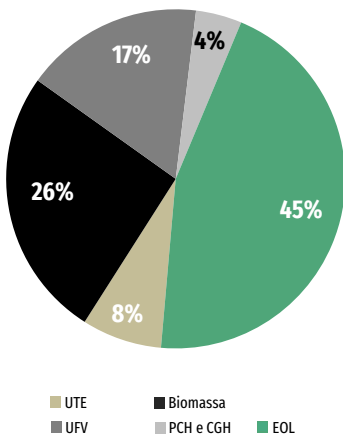
Gráfico 2 - Expansão Acumulada da Capacidade de Geração de Energia Elétrica em 2022 (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL e EPE.

Entre janeiro e maio de 2022, entraram em operação 83 usinas com um total de 2.164 MW de potência instalada. Desse total, as usinas eólicas (EOLs) responderam por 976 MW, as termelétricas a combustíveis fósseis (UTES) por 165 MW, as usinas à biomassa por 559 MW, as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) por 95 MW e as centrais geradoras fotovoltaicas (UFV) por 369 MW.

Gráfico 3 - Expansão Acumulada da Capacidade Instalada por Tipo de Geração em 2022 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

* Inclui UTES a óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão.

2.2.1. Previsão da Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 2,4% ao ano na capacidade total de geração elétrica do País, considerando o período entre o início de 2022 e o final de 2025.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 45 GW no período 2022-2025. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 5,8% ao ano.

Tabela 6 - Previsão para Entrada em Operação (em MW) até 2025*

Fontes Alternativas

Cenário	2022	2023	2024	2025	Σ
Conservador	5.930	6.985	765	863	14.543
Otimista	5.990	12.161	7.576	14.648	40.374

Usinas Termelétricas Fósseis

Cenário	2022	2023	2024	2025	Σ
Conservador	668	721	37	1.774	3.200
Otimista	1.519	799	347	2.409	5.074

Somatório Fontes Alternativas e Fósseis

Cenário	2022	2023	2024	2025	Σ
Conservador	6.597	7.706	802	2.637	17.742
Otimista	7.509	12.960	7.923	17.057	45.448

Fonte: Elaboração própria com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Nota: Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação.

Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido.

* Estão inclusos em fontes alternativas, 478 MW referentes à entrada de UHEs.

A previsão para 2022 equivale àquela definida no início do ano para os doze meses subsequentes.

Entre 2022 e 2025, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 10% da capacidade instalada no Brasil de usinas térmicas (UTES). Mesmo com a expansão prevista, a participação na capacidade total instalada das UTES deve ser mantida em 17% (desconsiderando as centrais nucleares) até 2025. Não há previsão de entrada em operação de usinas hidrelétricas no período, que devem reduzir a sua participação na matriz elétrica nacional de 57%, no início de 2022, para 52%, no final de 2025.

Ao final de 2021, as fontes de energia alternativas corresponderam a 26% da capacidade instalada total. A participação das usinas térmicas a biomassa foi de 10% e, pela previsão conservadora, o percentual deve ser mantido até 2025. A previsão conservadora para a participação das usinas eólicas (EOL) na capacidade instalada prevê um aumento de 11% para 14%, enquanto na participação das usinas solares fotovoltaicas estima-se um aumento de 3% para 5%. A participação das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) deve permanecer em 3% até 2025.

A previsão otimista para a expansão da geração das fontes de energia alternativa é que a participação atinja, até 2025, 39% da capacidade instalada do País. As usinas solares fotovoltaicas (UFV) possuem a maior previsão de aumento da capacidade instalada, com um crescimento de 591%. Em segundo lugar ficam as usinas eólicas, com previsão de 49% de aumento de capacidade.

O Ministério de Minas e Energia (MME) disponibilizou no dia 26 de julho de 2022, por meio da Portaria 672/2022, a Consulta Pública nº 131/2022, com objetivo de coletar contribuições sobre a proposta de redução dos limites de migração para o mercado livre de energia elétrica.

A proposta estabelece que a partir do primeiro dia de 2024 os consumidores atendidos em tensão igual ou superior a 2,3 kV, vale dizer, quase todo o grupo A, poderão optar pela compra de energia elétrica a qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do sistema interligado nacional. Os consumidores com carga igual ou inferior a 500 kW deverão ser representados por um comercializador varejista.

A ampliação do mercado livre de energia é tema oportuno e de inquestionável importância. A Consulta Pública, esboça a abrangência dessa medida, que veio acelerar a esperada modernização do setor, garantindo maior competitividade, principalmente nas tarifas finais que chegam a ser 20% menores, em relação ao mercado regulado.

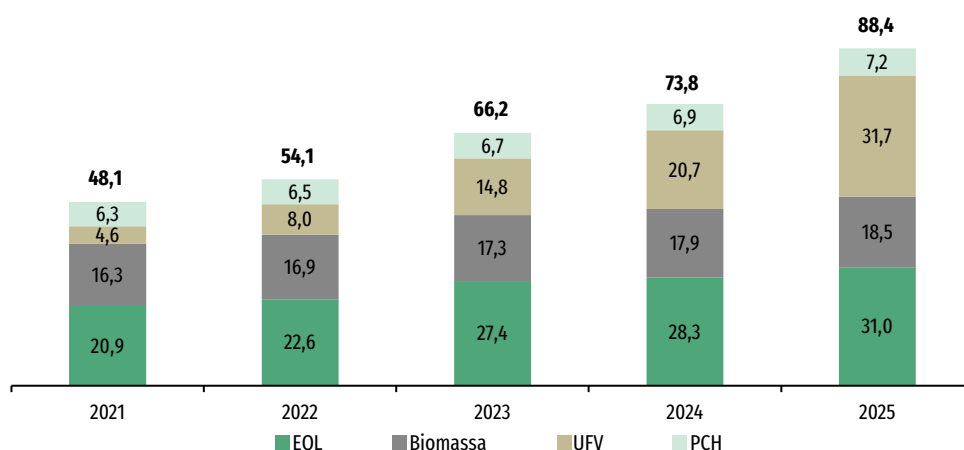
Além das reduções de custos, a migração para o mercado livre possui outras vantagens. Uma delas é a estabilidade de preço da energia maior que no ambiente regulado e outra a flexibilidade dos volumes de energia contratados, independentemente da fonte ou do vendedor, adaptando a compra de energia a sazonalidade da produção.

Porém, é importante salientar que será necessário dar o tratamento adequado aos subsídios, concedidos na forma de descontos no custo da infraestrutura de transporte da energia para consumidores de energia incentivada. Com a ampliação da base de consumidores livres, o custo com este subsídio tende a aumentar e onerar ainda mais a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), paga por todos os consumidores.

O mercado livre, ou a liberdade de escolha dos consumidores, é o caminho natural para a evolução do setor elétrico brasileiro. O consumo de energia elétrica no mercado livre já corresponde acerca de 35%, com tendência de aumento nos próximos anos, considerando a elevação das tarifas do mercado regulado e a perda de competitividade industrial.

A indústria tem a esperança de que a energia elétrica volte a ser uma vantagem comparativa da economia brasileira, como foi no passado. A construção de um novo modelo setorial é decisiva para recolocar o setor elétrico no caminho da competitividade.

Gráfico 4 - Previsão da Capacidade Instalada ao Final de Cada Ano – Fontes Alternativas (GW) Cenário Otimista



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Nota: Em 2021, Capacidade Instalada em 31/12/2021.

O Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE 2031) prevê, até 2025, a retirada de 4.840 MW de capacidade de geração elétrica por parte de fontes não renováveis, em função do término de Contratos de Comercialização de Energia Elétrica (CCEAR), do encerramento de subsídios ou do fim da vida útil de usinas.

2.2.2. Expansão da Geração Distribuída

A geração distribuída pode ser definida como uma fonte de energia elétrica conectada diretamente à rede de distribuição ou situada no próprio consumidor. Em maio de 2022, entraram em operação 371 MW de potência

instalada em geração distribuída, valor 16% superior ao observado no mesmo mês de 2021.

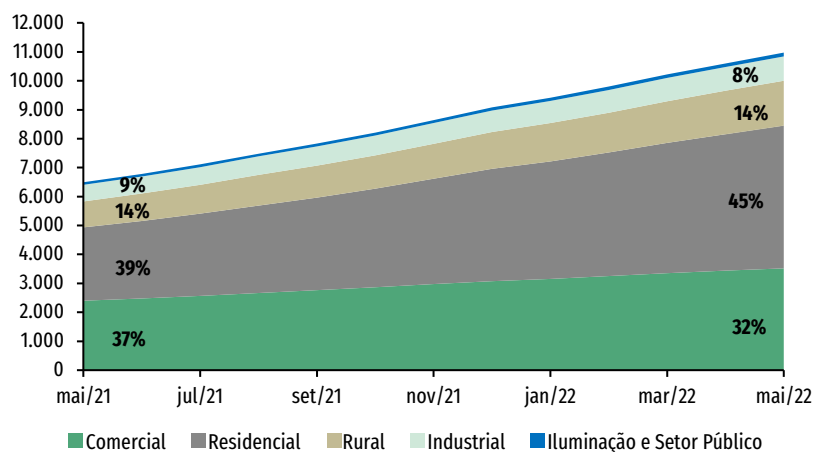
A potência instalada em geração distribuída, em maio de 2022, foi de 10.974 MW, valor 69% superior ao verificado em maio de 2021. O setor industrial representa 8% (841 MW) do total da potência instalada em maio de 2022.

Tabela 7 - Acréscimo de Potência Instalada em Geração Distribuída (MW)

Classe	Maio 2021	Maio 2022	Var. %
Residencial	153	220	43%
Comercial	98	79	-20%
Rural	48	51	7%
Industrial	16	18	12%
Iluminação e Poder Público	4	3	-9%
Total	318	371	16%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Gráfico 5 - Evolução da Potência Instalada da Geração Distribuída - Acumulado (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

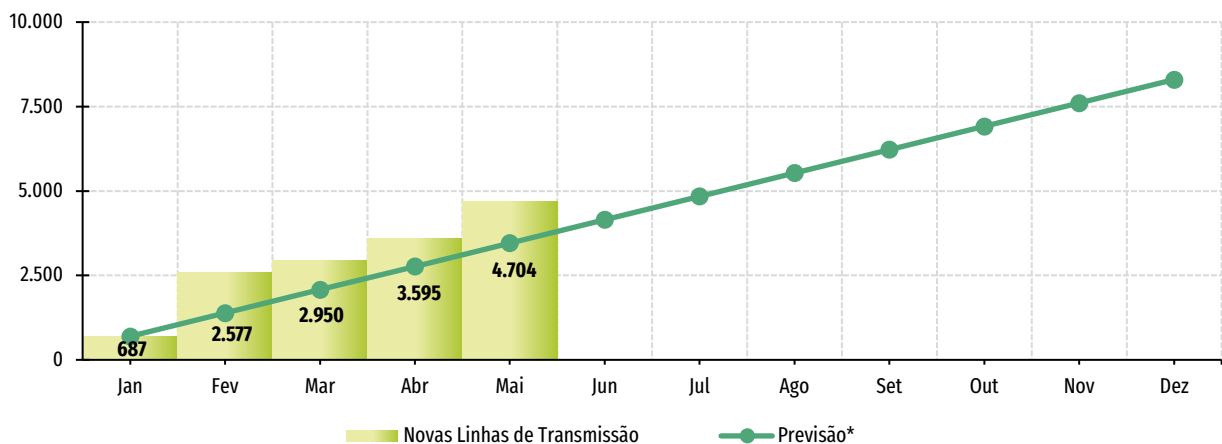
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

2.3. Expansão das Linhas de Transmissão (MME)

Em maio de 2022, entraram em operação 1.109 novos km de linhas de transmissão. De acordo com a previsão do Ministério de Minas e Energia, a expectativa para o ano de 2022 é de 8,3 mil km de novas linhas de transmissão em operação no País. Para 2023, são previstos 7,4 mil km de novas linhas de transmissão.

As linhas de transmissão se dividem por classes de tensão que podem utilizar a rede elétrica. Do total de novas linhas que entraram em operação até maio de 2022, 290 km foram da classe de tensão de 230 kV e 4.414 km foram da classe de tensão de 500 kV.

Gráfico 6 - Entrada em Operação de Novas linhas de Transmissão (km) - Acumulado



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: *Considera a previsão divulgada pelo Ministério de Minas e Energia em janeiro de 2022.

2.4. Energia Armazenada Verificada (ONS)

Em maio de 2022, todas as regiões apresentaram nível de energia armazenada nos reservatórios superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. A região Norte apresentou reservatórios com o nível de 98%, 15 pontos percentuais acima do verificado no mesmo mês de 2021. A região Sul foi a que apresentou o maior incremento no nível dos reservatórios na comparação com maio de 2021.

Em maio de 2022, os reservatórios brasileiros apresentaram um nível

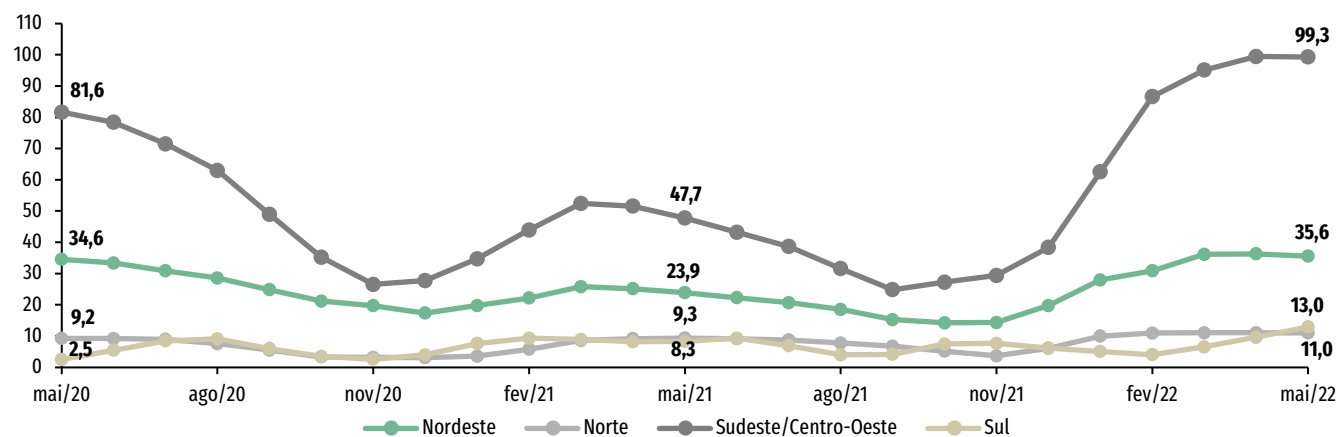
equivalente a 158.836 GWh de energia armazenada, valor 78% superior ao observado para o mesmo mês no ano anterior. As regiões Sudeste/Centro-Oeste tiveram 99.269 GWh armazenados, valor 108% superior ao observado em maio de 2021.

Tabela 8 - Nível de Armazenagem Verificada nos Reservatórios (%)

Região	Maio 2021	Maio 2022	Varição (pontos percentuais)
Nordeste	65%	94%	30
Norte	84%	98%	15
Sudeste/Centro-Oeste	32%	66%	34
Sul	55%	90%	35

Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

Gráfico 7 - Energia Armazenada Verificada nos Reservatórios (milhares de GWh)



Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

2.5. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O consumo no mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em maio de 2022, 42 mil GWh, apresentando um valor 4,2% superior ao observado em maio de 2021.

O consumidor cativo é o consumidor ao qual só é permitido comprar energia da distribuidora detentora da concessão ou permissão na área onde se localizam as instalações do “acessante”. Já aquele que consumia carga igual ou maior que 3.000 kW era considerado consumidor livre e podia optar por contratar seu fornecimento de qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do sistema interligado. Essa limitação reduziu-se posteriormente, dando margem a maior abertura do mercado.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 15,4 mil GWh, valor 2% superior ao observado no mesmo mês de 2021, e representou 37% do total da energia elétrica consumida em maio de 2022.

Em maio de 2022, o setor industrial que teve maior crescimento no consumo de energia elétrica foi o de papel e celulose, apresentando um aumento de 8,4% no consumo de energia na comparação com o mesmo mês de 2021.

Tabela 9 - Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Classe	Maio 2021	Maio 2022	Var. %
Residencial	11.950	12.283	3%
Industrial	15.072	15.413	2%
Comercial	6.736	7.611	13%
Outras	6.533	6.690	2%
Total	40.291	41.997	4,2%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Tabela 10 - Consumo de Energia Elétrica por Setor (GWh)

Setor	Maio 2021	Maio 2022	Var. %	Participação %
Metalúrgico	3.768	3.853	2,3%	25,0%
Outros	2.502	2.451	-2,0%	15,9%
Produtos Alimentícios	1.929	2.035	5,5%	13,2%
Químico	1.613	1.588	-1,6%	10,3%
Produtos Minerais e não-metálicos	1.191	1.264	6,1%	8,2%
Extração de minerais metálicos	1.040	1.110	6,7%	7,2%
Borracha e Material Plástico	814	863	6,0%	5,6%
Papel e Celulose	754	817	8,4%	5,3%
Automotivo	543	524	-3,4%	3,4%
Têxtil	543	539	-0,6%	3,5%
Produtos Metálicos*	377	370	-1,8%	2,4%
Total	15.072	15.413	2%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Nota: *Exceto máquinas e equipamentos.

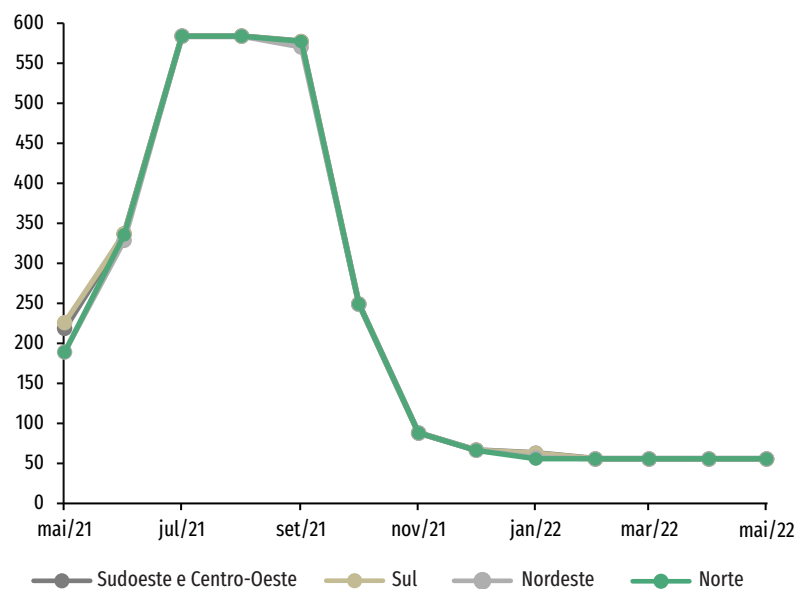
2.6. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado. Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada semana do mês, para todas as regiões. O PLD observado, em todos os submercados, em maio de 2022, foi

de R\$56/MWh. Nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul, o PLD foi 75% inferior ao registrado no mesmo mês de 2021. Já as regiões Norte e Nordeste apresentaram o PLD com uma redução de 71% comparado com maio de 2021.

Gráfico 8 - Média Mensal do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.





3. PETRÓLEO

3.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

A produção nacional de petróleo, no mês de maio de 2022, foi de 89 milhões de barris de petróleo, equivalente (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 2% inferior ao produzido no mesmo mês do ano anterior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em maio de 2022 foi de 28,3°, sendo que 2,2% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 93,5% considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 4,3% considerada óleo pesado (menor que 22°API).

O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em maio de 2022, foi de 59 milhões bep. Esse volume foi 16% superior ao observado no mesmo mês em 2021.

De acordo com a ANP, em maio de 2022, cerca de 97,4% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.

O volume de petróleo exportado pelo país, em maio de 2022, foi de 31,7 milhões bep, volume 13% inferior ao exportado em maio de 2021. Já a importação de petróleo foi de 6,5 milhões bep, volume 20% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior. O consumo aparente de petróleo alcançou 64,1 milhões bep.

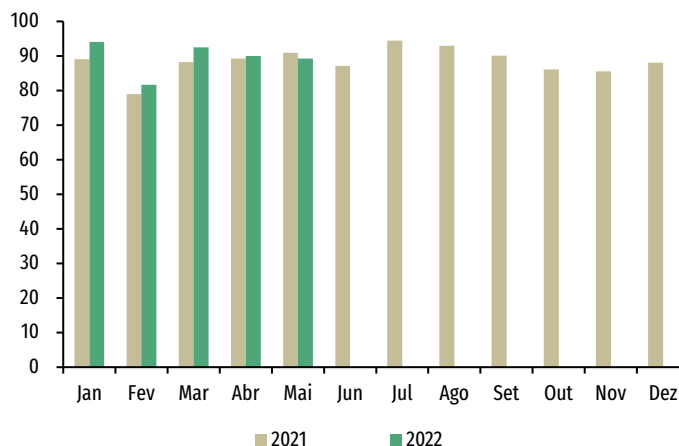
O preço médio do petróleo importado pelo País, em maio de 2022, foi de US\$ 112/barril, valor 84,5% superior ao observado em maio de 2021.

Tabela 11 - Produção e Comércio Exterior de Petróleo (milhões bep)

Petróleo	Maio 2021	Maio 2022	Var. %
Produção de Petróleo (a)	90,9	89,2	-2%
Importação de Petróleo (b)	8,1	6,5	-20%
Exportação de Petróleo (c)	36,3	31,7	-13%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	62,8	64,1	2%

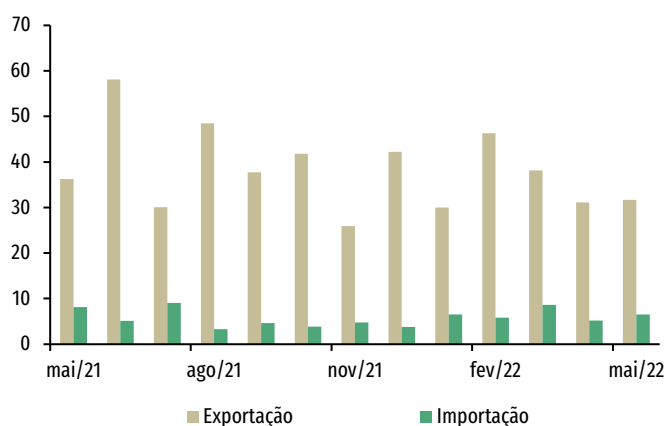
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 9 - Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



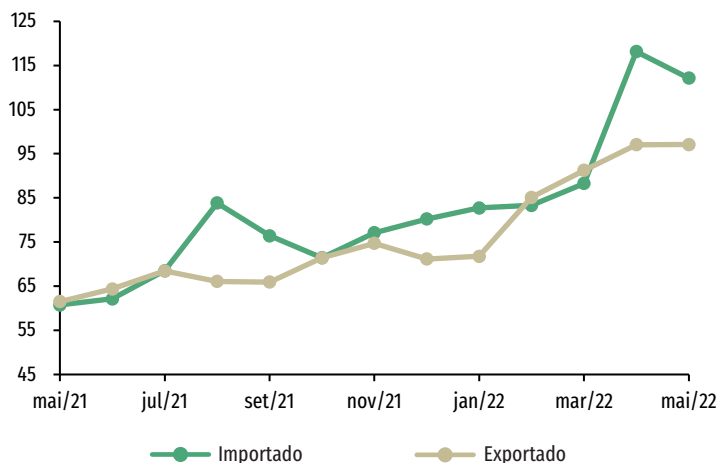
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 10 - Exportação vs. Importação de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 11 - Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

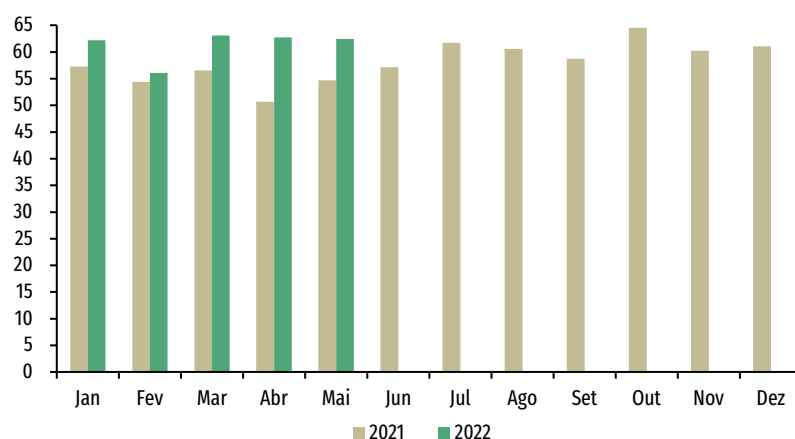
Em maio de 2022, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 62 milhões bep, volume 14% superior ao produzido em maio de 2021.

A importação de derivados de petróleo, em maio de 2022, foi de 26 milhões bep, valor 41% superior ao registrado em maio do ano anterior. No que diz respeito à exportação de derivados de petróleo, em maio de 2022 foi constatado um total de 7 milhões bep, o que representa um volume 48% inferior ao observado no mesmo mês de 2021.

Em maio de 2022, a dependência externa de derivados do petróleo foi de 23% em relação a um consumo aparente de

82 milhões bep. Já em maio de 2021, a dependência externa de derivados do petróleo foi de 9% em relação a um consumo aparente de 60 milhões bep.

Gráfico 12 - Produção de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 13 - Importação e Exportação de Nafta (mil m³)

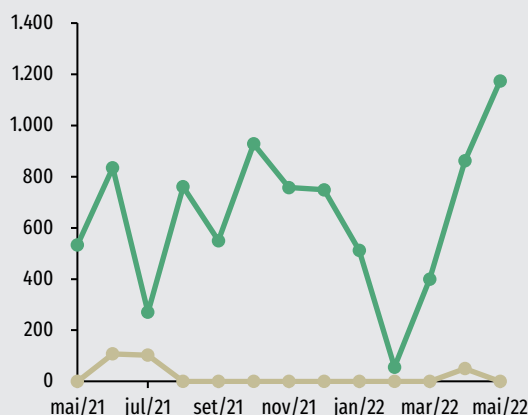


Gráfico 14 - Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil m³)

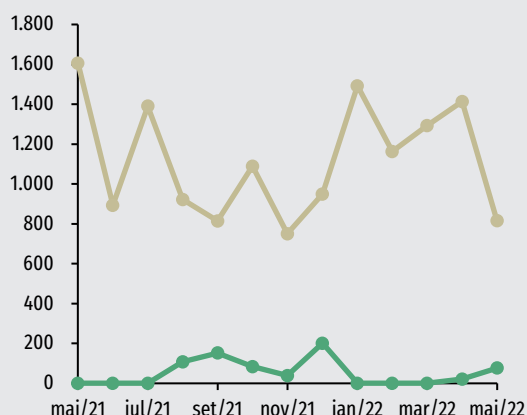


Gráfico 15 - Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil m³)

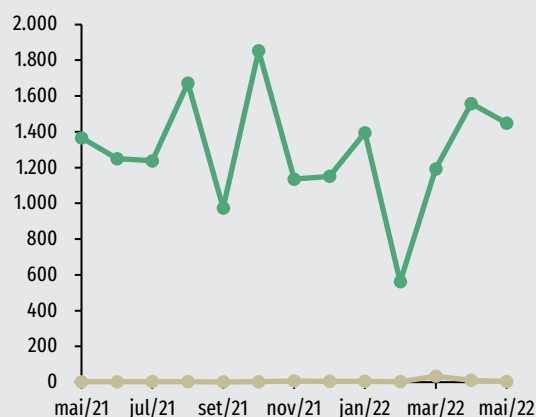


Gráfico 16 - Importação e Exportação de Gasolina (mil m³)

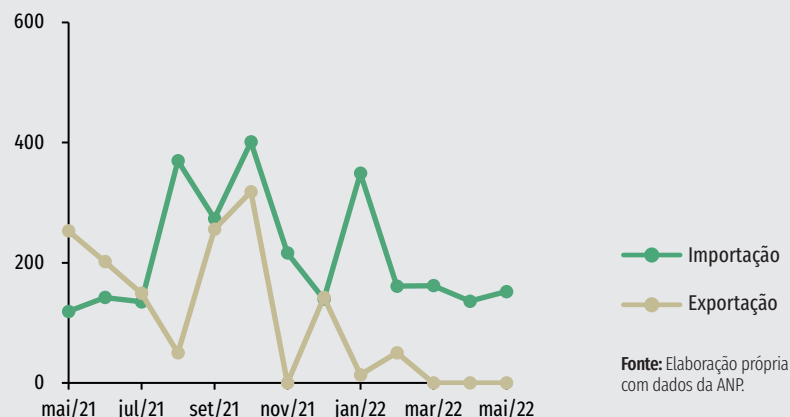


Tabela 12 - Produção e comércio exterior de derivados de petróleo (em milhões de bep)

	Maio 2021	Maio 2022	Varição (%)
Derivados			
Produção de Derivados (a)	54,7	62,4	14%
Importação de Derivados (b)	18,2	25,8	41%
Exportação de Derivados (c)	12,8	6,6	-48%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	60,2	81,6	36%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.3. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em maio de 2022, apresentou saldo positivo de US\$ 369 milhões FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 369 milhões FOB mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi positivo em US\$ 1.479 milhões FOB.

Tabela 13 - Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhão US\$ FOB)

	Maio 2021	Maio 2022	Varição %
Petróleo			
Receita com exportação (a)	2.231	3.078	38%
Dispêndio com importação (b)	494	733	48%
Balança Comercial (c)=(a-b)	1.736	2.345	
Derivados			
Receita com exportação (d)	881	873	-1%
Dispêndio com importação (e)	1.138	2.848	150%
Balança Comercial (f)=(d-e)	-257	-1.976	
Petróleo e Derivados			
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	3.112	3.950	27%
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	1.633	3.581	119%
Balança Total (i)=(g)-(h)	1.479	369	

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.





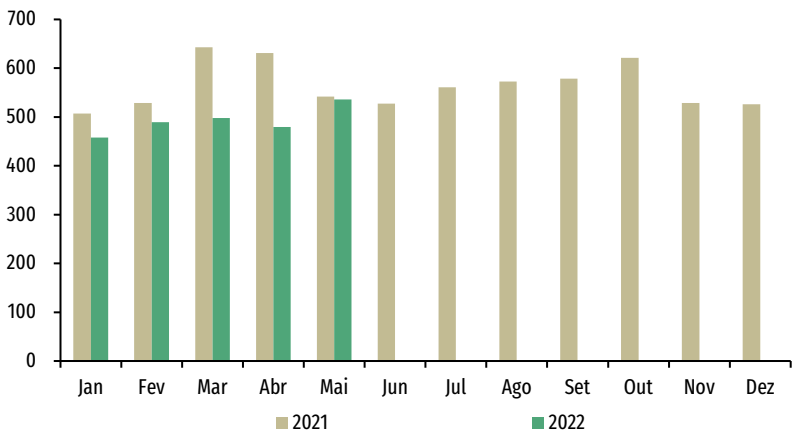
4. BIOCOMBUSTÍVEIS

4.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em maio de 2022, foi de 536 mil m³, montante 1% inferior ao produzido em maio de 2021.

O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel) em maio de 2022, foi de R\$ 6,84/l, valor 53% superior ao registrado em maio de 2021.

Gráfico 17 - Produção de Biodiesel (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

4.2. Álcool

4.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2022/2023 produziu, até maio de 2022, 5,2 milhões de m³ de álcool. Desse total, 69% são referentes à produção de álcool etílico hidratado, que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 13% inferior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 5 milhões de toneladas, volume 32% inferior ao observado no mesmo período da safra 2021/2022.

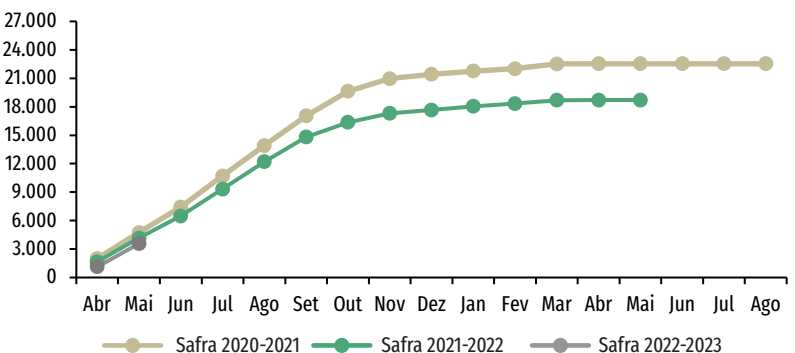
As safras se iniciam em abril e se encerram em agosto do ano posterior. Assim, durante quatro meses se observam duas safras paralelas nos diferentes estados brasileiros.

Tabela 14 - Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2020/2021 (até final de maio 2021)	Safra 2021/2022 (até final de maio 2022)	Variação (%)
Álcool Anidro (m³)	1.875.904	1.675.400	-11%
Álcool Hidratado (m³)	4.158.463	3.570.538	-14%
Total Álcool (m³)	6.034.367	5.245.938	-13%
Açúcar (mil ton)	7.255	4.944	-32%

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Gráfico 18 - Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

4.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

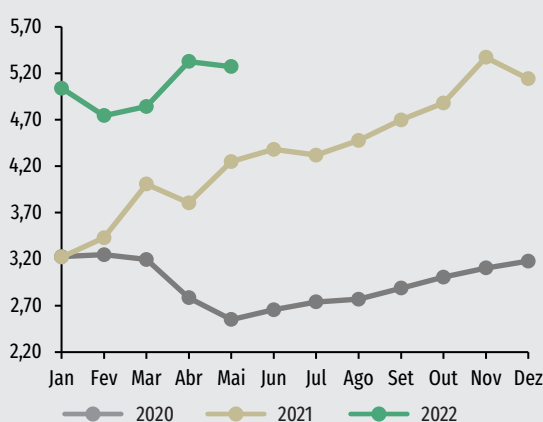
As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,3 milhão de m³ em maio de 2022. Esse número representa uma redução de 13% em relação ao volume vendido em maio do ano anterior.

As vendas de álcool etílico hidratado representaram 28% do universo

de vendas do álcool e da gasolina em maio de 2022. Essa participação foi cinco pontos percentuais inferior ao observado em maio do ano anterior.

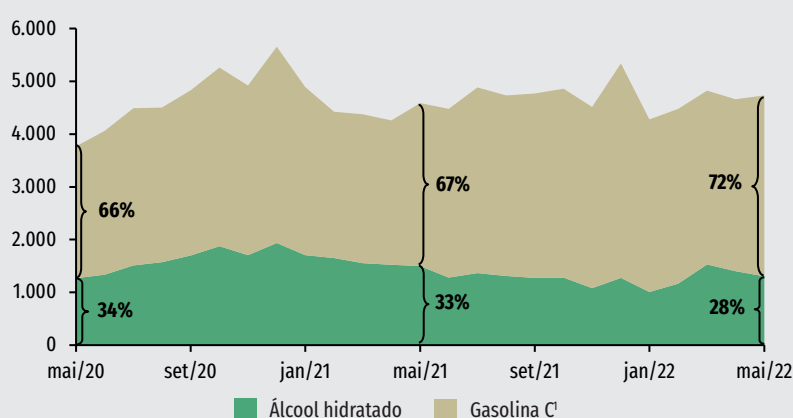
Em maio de 2022, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 5,27/l, valor 24% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 19 - Preço ao Consumidor de Álcool Etílico Hidratado (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 20 - Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹ (milhão m³)

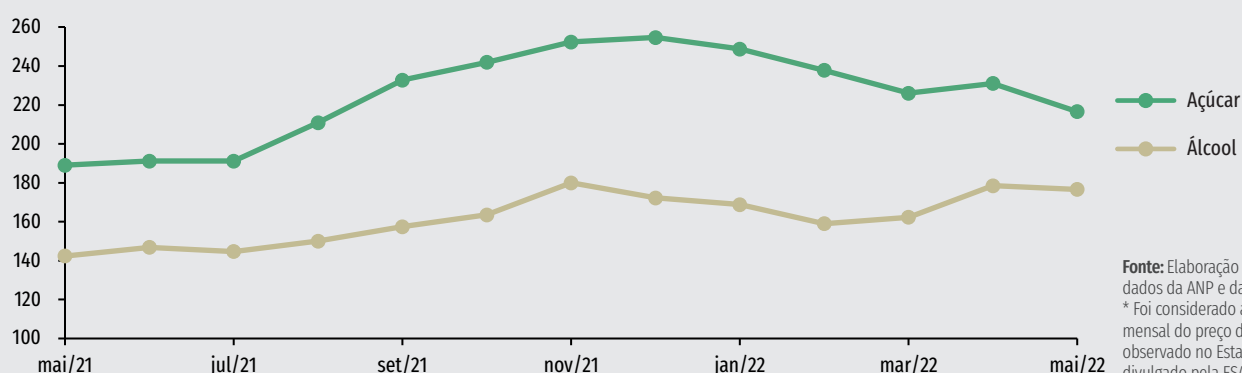


Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

¹Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.

Gráfico 21 - Índice de Preço do Açúcar* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/18=100)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.

* Foi considerado a média mensal do preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, divulgado pela ESALQ/USP.



5. GÁS NATURAL

5.1. Produção e Oferta Interna de Gás Natural (MME)

Segundo dados do MME, a produção nacional diária média de gás natural, em maio de 2022, foi de 132 milhões m³/dia, representando uma redução de 2% comparado a maio do ano anterior.

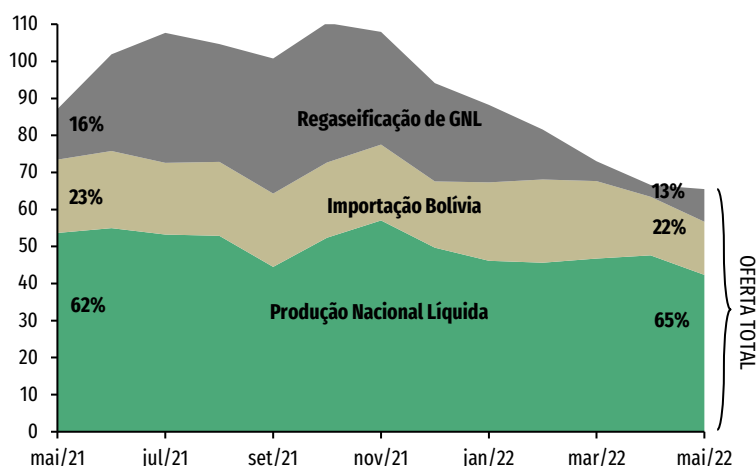
A importação média de Gás Natural (GN) da Bolívia, em maio de 2022, foi de 14,4 milhões de m³/dia, volume 27% inferior

ao observado no mesmo mês de 2021. A importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL), em maio de 2022, totalizou 9 milhões m³/dia, volume 36% inferior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Em maio de 2022, a oferta total de gás natural totalizou 65,5 milhões m³/dia, valor 25% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 60,1% em maio de 2021. Em maio de 2022, essa proporção foi de 67,9%.

Gráfico 22 - Oferta Total de Gás Natural (milhão m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 15 - Balanço do Gás Natural no Brasil (milhão m³/dia)

	Média em Mai/2021	Média em Mai/2022	Variação (%)
Produção Nacional ¹	134,6	131,7	-2%
- Reinjeção	60,0	67,5	13%
- Queimas e perdas	3,0	4,6	55%
- Consumo próprio	18,0	17,3	-4%
= Produção Nac. Líquida	53,7	42,3	-21%
+ Importação Bolívia	19,8	14,4	-27%
+ Importação regaseificação de GNL	13,7	8,8	-36%
= Oferta	87,2	65,5	-25%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: ¹Não inclui Gás Natural Liquefeito.

5.2. Consumo de Gás Natural (MME)

O consumo de gás natural no país em maio de 2022 foi, em média, cerca de 61 milhões de m³/dia. Essa média é 26% inferior ao volume médio diário consumido em maio de 2021. O setor industrial consumiu aproximadamente 40 milhões de m³/dia de gás natural, volume 3% superior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

A geração elétrica foi responsável por 14% do consumo de gás natural em maio de 2022. O setor industrial foi responsável por 66% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Tabela 16 - Consumo de Gás Natural por Segmento (milhões m³/dia)

	Média em		Varição mensal
	Mai/2021	Mai/2022	Mês %
Industrial*	39,1	40,2	2,7%
Automotivo	5,8	6,5	13%
Residencial	1,6	1,6	-1%
Comercial	0,7	0,9	22%
Geração Elétrica	32,2	8,7	-73%
Co-geração*	2,1	2,3	8%
Outros	0,0	0,4	-
Total	81,5	60,5	-26%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

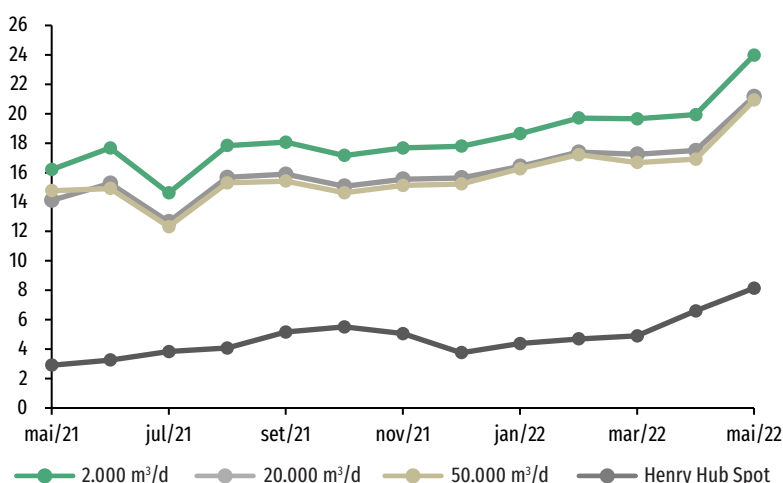
Nota: *Inclui consumo de refinarias, fábricas de fertilizantes e uso do gás como matéria-prima.

5.3. Preço do Gás Natural (MME e EIA)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial, em maio de 2022, foi de US\$ 22,03/MMBtu, valor 47% superior ao observado em maio de 2021 (US\$ 15,03/MMBtu).

Em maio de 2022, o preço médio do gás natural no mercado spot Henry Hub foi de US\$ 8,14/MMBtu, valor 180% superior ao apresentado em maio de 2021. Esse preço não inclui impostos e transporte, sendo estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Gráfico 23 - Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado Spot Henry Hub² (US\$/MMBtu)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Energy Information Administration (EIA).

Nota: ¹Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

²Preço com impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.



6. TELECOMUNICAÇÕES

6.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel (ANATEL)

Foram realizados 258 milhões de acessos móveis no mês de maio de 2022, valor 6% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desses acessos, 79% foram realizados por tecnologia 4G, 11% por tecnologia 3G, 10% por tecnologia 2G e 1% por tecnologia 5G.

Em maio de 2022, a tecnologia 4G foi a que representou o maior crescimento em relação a maio de 2021 (9%), enquanto a tecnologia 3G apresentou a maior retração (12%).

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) tem realizado a divulgação dos

dados oficiais sobre a base do 5G-DSS no Brasil, tecnologia de redes móveis que utiliza a estrutura do 4G para fornecer 5G. De acordo com a entidade, foram realizados 2,6 milhões de acessos móveis com a tecnologia 5G no mês de maio de 2022.

Tabela 17 - Evolução do Número de Acessos Móveis por Tecnologia (milhões)

Fonte	Maio 2021	Maio 2022	Var. %	Participação 2022 %
2G	26,9	24,9	-7%	10%
3G	31,0	27,3	-12%	11%
4G	186,0	203,5	9%	79%
5G-DSS	0,0	2,6	-	1%
Total	244	258	6%	100%

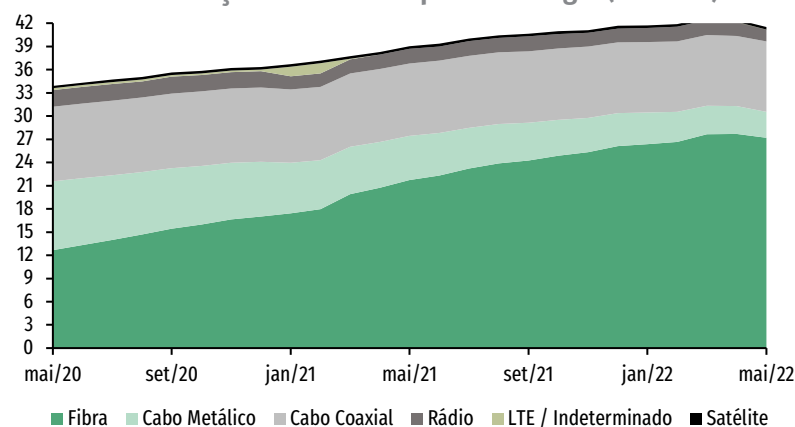
Fonte: Elaboração própria com dados da ANATEL.

6.2. Acessos em Internet Fixa (ANATEL)

No mês de maio de 2022, foram efetuados 41 milhões de acessos em internet fixa, valor 6% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Do total de acessos, 83% foram realizados em velocidade superior a 34 Mbps, o que representa um crescimento de 24% em relação aos acessos realizados em maio de 2021 nessa mesma faixa.

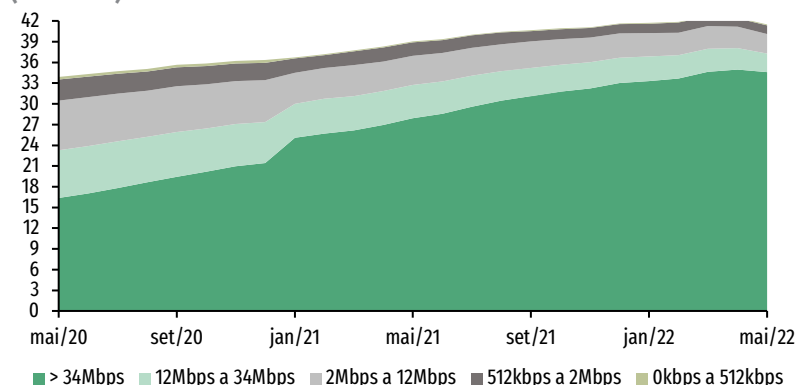
O aumento dos acessos em alta velocidade acompanha o crescimento da utilização da fibra ótica, que aumentou 25% com relação ao mesmo período do ano anterior. A fibra ótica se tornou a tecnologia com maior número de acessos no Brasil, abrangendo 65% do mercado.

Gráfico 24 - Evolução dos Acessos por Tecnologia (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Gráfico 25 - Evolução de Acessos por Faixa de Velocidade (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.



7. TRANSPORTES

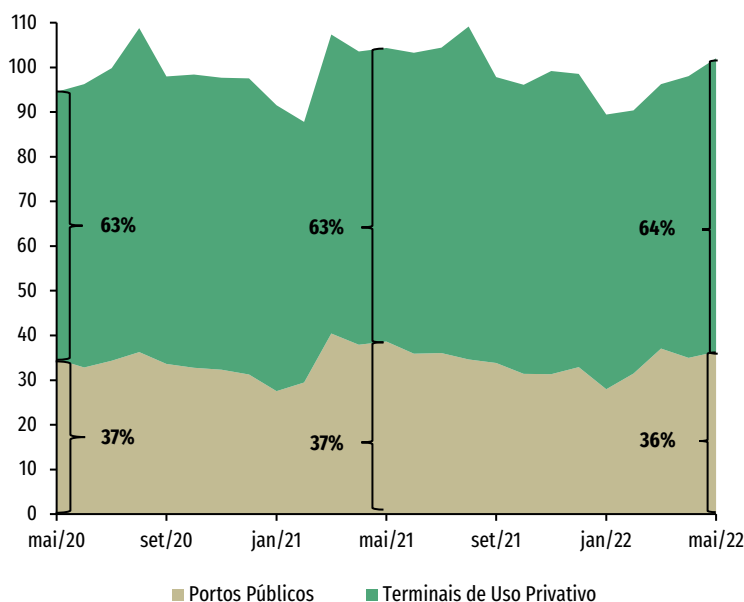
7.1. Portos Seleccionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

Em maio de 2022, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) foi de 102 milhões de toneladas, volume 2% inferior ao do mesmo mês de 2021.

Os TUPs representaram 64% da movimentação total de cargas nos portos e terminais em maio de 2022. A movimentação total nos TUPs foi de 66 milhões de toneladas, volume semelhante ao observado no mesmo mês de 2021. Os portos públicos movimentaram 36 milhões de toneladas, volume 6% inferior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do país, em maio de 2022, foi de 1.029 mil TEUs (twenty-foot equivalent unit), volume 4% superior ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 26 - Movimentação Total de Cargas (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 18 - Movimentação Total de Cargas - por natureza (mil t)

	Mai/2021	Mai/2022	Var. % Mai/2022-Mai/2021
Granel Sólido (a)	62.528	60.259	-4%
Portos Públicos	24.493	21.887	-11%
TUPs	38.034	38.372	1%
Granel Líquido e Gasoso (b)	25.850	25.283	-2%
Portos Públicos	4.933	5.194	5%
TUPs	20.918	20.089	-4%
Carga Geral (c)	5.054	5.244	4%
Portos Públicos	1.925	1.949	1%
TUPs	3.130	3.295	5%
Carga Containerizada (d)	10.916	11.295	3%
Portos Públicos	7.250	7.333	1%
TUPs	3.666	3.962	8%
Total (a+b+c+d)	104.348	102.081	-2%
Portos Públicos	38.601	36.363	-6%
TUPs	65.747	65.718	0%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

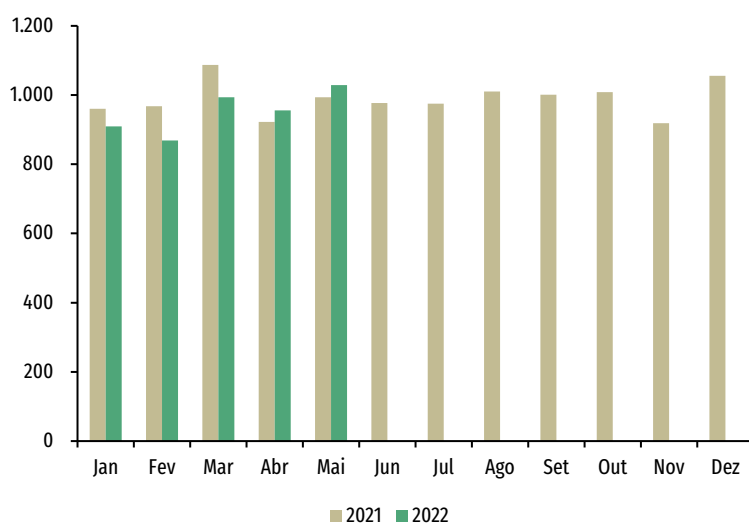
Em maio de 2022, a navegação de longo curso representou 70% da movimentação total de cargas, seguida pela navegação de cabotagem (23%), de interior (7%) e de apoio marítimo e portuário (menos de 1%).

Na navegação de cabotagem, foram movimentadas 24 milhões de toneladas, valor 3% superior ao observado em maio de 2021.

Os portos privados corresponderam por 77% das cargas movimentadas, totalizando 18 milhões de toneladas em maio. Os portos públicos movimentaram 5 milhões de toneladas, 23% da movimentação total.

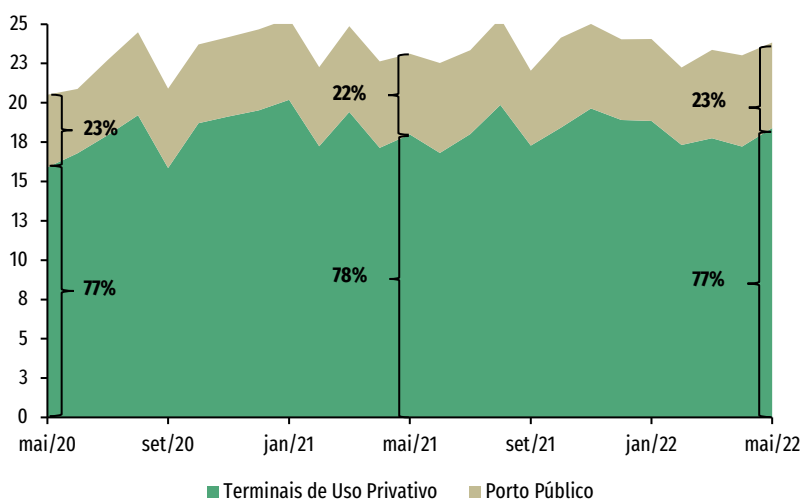
As principais cargas movimentadas, em toneladas, foram os graneis líquidos e gasosos (16,2 milhões ton), seguidos pelos graneis sólidos (3,43 milhões ton), pelas cargas containerizadas (3,42 milhões ton) e pela carga geral (0,8 milhão ton).

Gráfico 27 - Movimentação Total de Contêineres (mil TEUs)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Gráfico 28 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Tabela 19 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem - por natureza (mil toneladas)

	Mai/2021	Mai/2022	Var. % Mai/2022-Mai/2021
Granel Sólido (a)	4.196	3.431	-18%
Granel Líquido e Gasoso (b)	15.381	16.179	5%
Carga Geral (c)	875	799	-9%
Carga Containerizada (d)	2.663	3.418	28%
Total (a+b+c+d)	23.116	23.827	3%

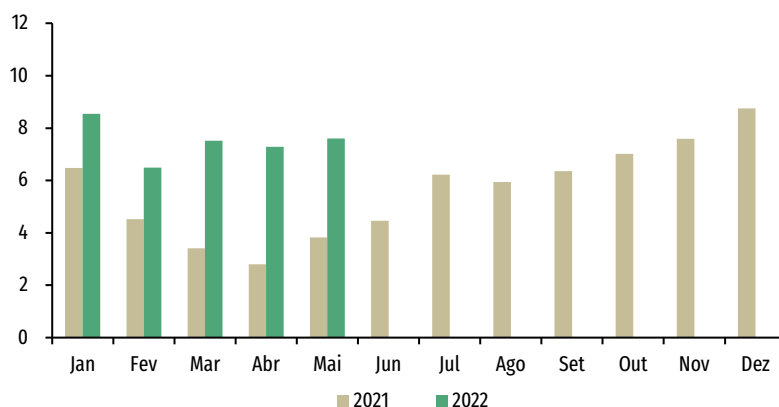
Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

7.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos em maio de 2022, somando mercado nacional e internacional, foi de 7,6 milhões de passageiros, valor 98% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 84% da movimentação total em maio de 2022.

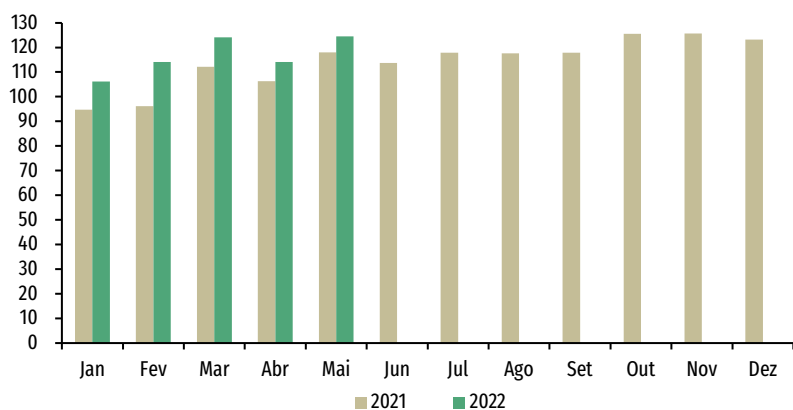
A movimentação de carga aérea total no País, em maio de 2022, somando mercado nacional e internacional, foi de 124 mil toneladas, montante 6% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 29% do total de cargas movimentadas no período.

Gráfico 29 - Movimentação Mensal de Passageiros (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

Gráfico 30 - Movimentação Mensal de Cargas (mil toneladas)

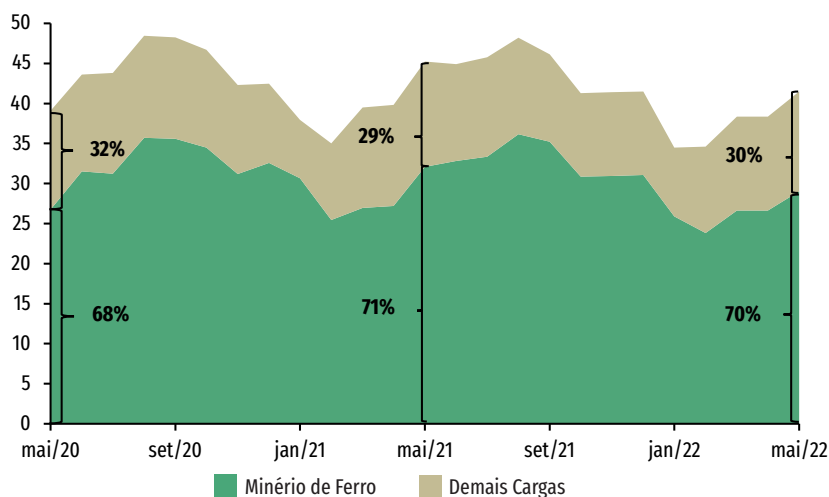


Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

7.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em maio de 2022, foi de 42 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 8% inferior ao observado no mesmo mês de 2021. A movimentação de demais produtos foi a que apresentou maior crescimento (20%). O minério de ferro correspondeu a 70% do total movimentado em maio de 2022.

Gráfico 31 - Movimentação de Minério de Ferro e Demais Cargas (milhões TU)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

Tabela 20 - Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias (mil toneladas úteis)

Mercadorias	Mai/2021	Mai/2022	Variação % Mai/2022-Mai/2021
Minério de Ferro	32.083	29.034	-10%
Soja	5.366	4.382	-18%
Açúcar	1.460	1.293	-11%
Celulose	749	855	14%
Produtos Siderúrgicos	980	830	-15%
Farelo de Soja	704	813	15%
Carvão Mineral	647	572	-12%
Contêiner	467	493	5%
Óleo Diesel	478	471	-2%
Demais Produtos	2.315	2.767	20%
Total	45.249	41.508	-8%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.



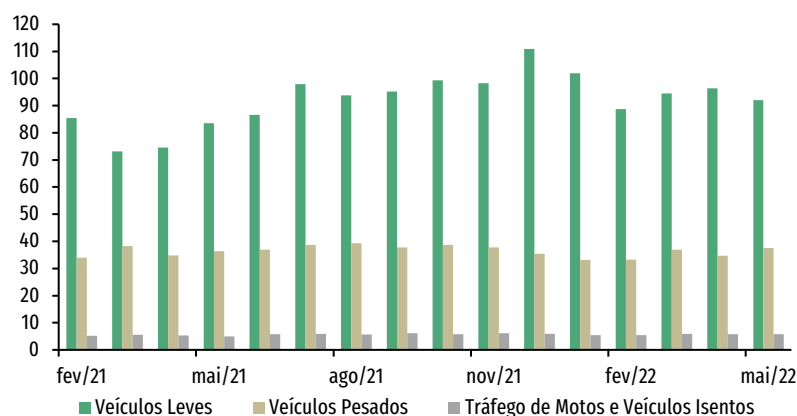
7.4. Tráfego Rodoviário Pedagiado (ABCR)

Em maio de 2022, a movimentação em rodovias federais e estaduais pagadas foi de 135 milhões de veículos, valor 8% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os veículos leves representaram 68% da movimentação total, seguido pelos veículos pesados (28%) e motos (2%). O tráfego isento em rodovias pagadas somou quatro milhões de veículos, o que representa 3% do total.

O tráfego de veículos pesados em maio de 2022 foi de 37,5 milhões de veículos, equivalente à 28% de todo o tráfego pagado. Esse valor foi 3% superior ao observado no mesmo mês no ano anterior. O tráfego pagado de veículos leves foi de 92 milhões de veículos, valor 10% superior ao verificado em maio de 2021.

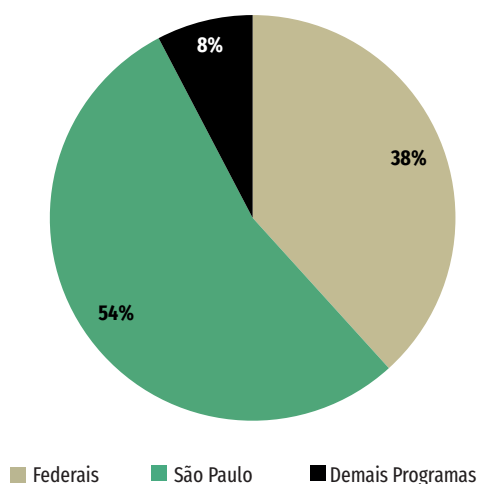
A avaliação por tipo de gestão das rodovias revela que o tráfego em rodovias federais pagadas foi de 51 milhões, valor 9% superior ao observado em maio de 2021. Em relação às rodovias estaduais pagadas, o tráfego foi de 84,2 milhões, valor 8% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desse total, trafegaram nas rodovias do estado de São Paulo 73,7 milhões de veículos e em outros estados, 10,5 milhões.

Gráfico 32 - Movimentação em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)



Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

Gráfico 33 - Participação por tipo de gestão no tráfego rodoviário pedagiado em maio de 2022 (%)



Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

Tabela 21 - Tráfego de Veículos em Rodovias Pedagiadas - (milhões de veículos)

Classe	Mai/2021	Mai/2022	Varição %
Veículos leves	83,5	92,0	10%
Veículos pesados	36,5	37,5	3%
Motos	2,2	2,1	-5%
Tráfego isento	2,7	3,7	36%
Tráfego total	125,0	135,3	8%

Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

7.5. Acidentes em Rodovias Federais (PRF)

Em maio de 2022, foram registrados 5.379 acidentes nas rodovias federais brasileiras, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF). O total de acidentes é 9% inferior ao mesmo mês do ano anterior e 9% superior ao verificado em maio de 2020.

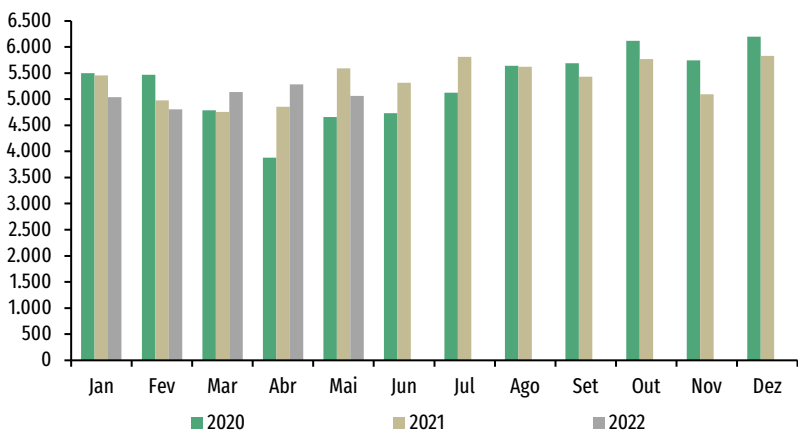
Tabela 22 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais - por trechos rodoviários (acumulado até maio de cada ano)

BR/UF	2021	2022	Variação (2022/2021)
101/SC	1.635	1.630	-0,3%
116/SP	1.182	1.263	6,9%
381/MG	906	960	6,0%
277/PR	702	731	4,1%
101/ES	774	713	-7,9%
40/MG	720	655	-9,0%
376/PR	631	649	2,9%
101/RJ	673	634	-5,8%
470/SC	512	518	1,2%
116/RS	472	516	9,3%
116/RJ	581	504	-13,3%
116/PR	465	481	3,4%
282/SC	475	466	-1,9%
364/RO	408	441	8,1%
116/MG	419	389	-7,2%
101/PE	395	387	-2,0%
262/MG	356	373	4,8%
230/PB	329	361	9,7%
163/MS	311	348	11,9%
Demais Trechos	13.687	13.742	0,4%
Total	25.633	25.761	0,5%

Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

Os trechos das rodovias federais pedagiadas que mais concentraram acidentes entre janeiro e maio de 2022 foram os da BR 101/SC (1.630 acidentes), BR 116/SP (1.263 acidentes) e BR 381/MG (960 acidentes).

Gráfico 34 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais (total mensal)



Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

7.6. Preço ao Consumidor da Gasolina Comum e Óleo Diesel (ANP)

O preço médio da gasolina comum, em maio de 2022, foi de R\$ 7,30/L, valor 30% superior ao observado em maio de 2021 (R\$ 5,60/L).

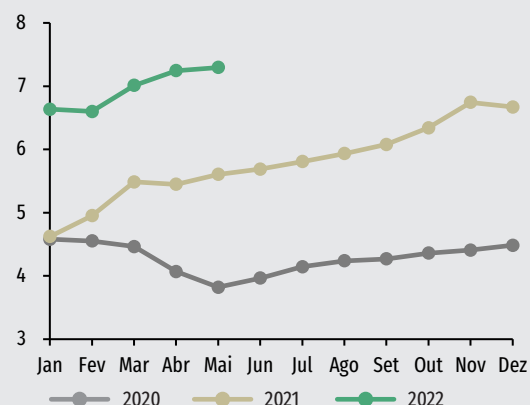
De acordo com os últimos dados divulgados pela ANP, relacionados à composição e estruturas de formação de preços, referentes a maio de 2022, os tributos federais corresponderam a 10% do preço da gasolina comum, valor três pontos percentuais (p.p.) inferior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 24% do preço, uma diminuição de três p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior. As

margens de distribuição mais revenda apresentaram um aumento de três p.p. no período.

Já o preço médio do óleo diesel, em maio de 2022, foi de R\$ 6,63/L, valor 48% superior ao observado em maio de 2021 (R\$ 4,47/L).

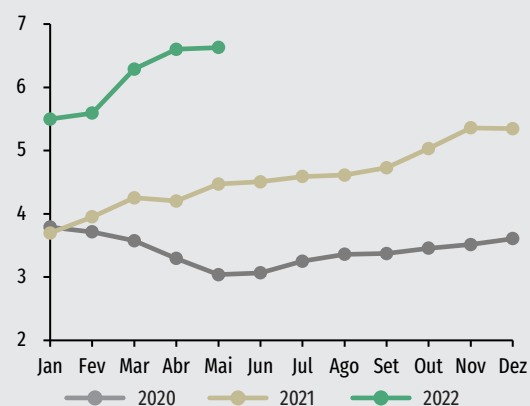
Segundo as informações mais recentes, disponibilizadas pela ANP, relacionadas à composição e estruturas de formação de preços, referentes a maio de 2022, os tributos estaduais representaram 10% do preço, uma diminuição de três pontos percentuais (p.p.) em comparação ao mesmo período do ano anterior. Não houve incidência de tributos federais no óleo diesel, uma vez que o governo federal sancionou lei complementar, em março do ano vigente, a qual zerou as alíquotas de PIS e Cofins que incidiam sobre o combustível. As margens de distribuição mais revenda apresentaram um aumento de três p.p. no período.

Gráfico 35 - Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum (R\$/L)



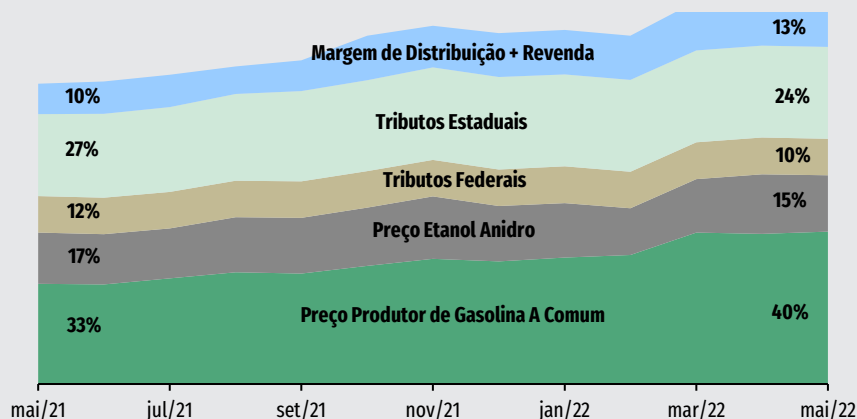
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 37 - Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel (R\$/L)



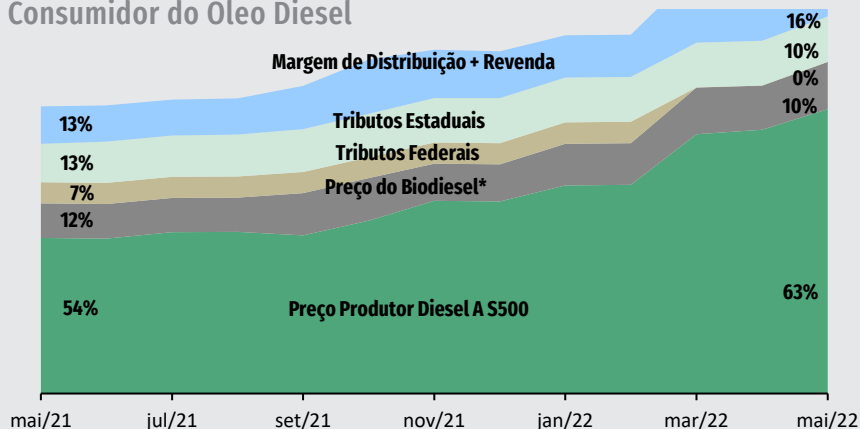
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 36 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 38 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: Preço do biodiesel com frete e tributos.



Veja mais

Mais informações sobre a infraestrutura e a indústria brasileira em: www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/infraestrutura/



CNI
Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA